

A adolescência e seus múltiplos desafios

Autora: Mayanna Marcelle Negrão

A adolescência e seus múltiplos desafios

Trindade, 2019

A transição da infância para a pré-adolescência e adolescência são mistos e conflitos geralmente silenciados nas famílias, não se fala sobre o que é este ser, que não é mais criança pra dar birra, nem é adulto pra opinar, que não é criança que não sabe o valor das coisas, nem adulto para trabalhar, é neste meio caminho que reside a adolescência do limbo de informações vagas, suposições mirabolantes e o silêncio familiar. Neste panorama nascem as dúvidas, os medos, os anseios, a auto-censura afetiva e sexual, aliás o que é sexual? Quem fala deste desejo, disso que nos animais é instinto de reprodução e que no ser humano é mais movido pelo prazer que pela necessidade de reprodução que aparece secundariamente e interrelacionado com questões socioculturais.

Na maioria das casas brasileiras o diálogo entre adolescente e família fica cada vez mais confuso, passivo-agressivo e pouco produtivo, como os agentes desta composição social podem falar sobre algo que para eles também permeiou de maneira tão obscura? Na composição familiar da geração Y por exemplo os avós não tiveram nenhuma orientação sobre isso, ouvi um conto interessante de minha avó de consideração, dizia ela ***“um certo dia, um rapaz me chamou na rua e me disse vamos rosetar? Eu toda confusa não respondi, entrei em casa e perguntei mamãe o que é rosetar? Ela simplesmente respondeu, ora minha filha você é casada já devia saber o que é isso”***.



Rosetar: brincar, folgar, pagodear.

Conforme o exemplo supracitado não havia diálogo entre família sobre o que era sexo, ou mesmo um convite ao sexo, ficava a cargo do marido apresentar o que se entendia como sexo à prometida, quando fosse desposá-la. Os pais (filhos desta geração desinformada) tiveram que conviver com temas como sexo fora do casamento, gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis de maneira velada também ou pouco informada. E quem passasse, por exemplo, por uma gravidez indesejada, as famosas “mulheres solteiras” sofriam a coerção social que era praxe.



Os herdeiros da desinformação de comunicação e conhecimento, sofrem para entender e atender a demanda de seus descendentes com a difusão de conteúdo sobre sexo, ISTs, orientação sexual, identidade sexual, dúvidas sobre a prática sexual e sobre os sentimentos. Os progenitores ou os responsáveis pela criação destes adolescentes precisam se adequar e administrar seus medos e preconceitos para conseguir criar um vínculo de diálogo por onde estes assuntos transcorram e juntos família e adolescente consigam interagir e gerir as novidades e mudanças desta fase.



Não é fácil desconstruir esta ideia de que a sexualidade surge quando há o amadurecimento dos órgãos genitais para procriação, visto que por tanto tempo esta teoria ajudou a gerir a vida social, aceitar a concepção psicanalítica de que a sexualidade sempre existiu na vida do indivíduo é outro desafio, é preciso então reestruturar e visitar as certezas utilizando os novos mecanismos que permitem maior conhecimento e evite que a ignorância diminua as chances de relacionamentos saudáveis familiares. Entender que o prazer oral existe desde o nascimento, como sendo primeiro momento dessa maturação, que sucede-se o prazer anal da retenção e expulsão das fezes e até então prazeres relacionados a parte fisiológica e metamorfosearia-se em prazer fálico que torna prazerosa a manipulação dos genitais (o pênis, no menino, e o clitóris, na menina). Tudo como um processo de construção do indivíduo que nesta etapa passa a tentar entender-se neste novo contexto.



Neste momento de confusão em que os hormônios sentem as emoções e os conceitos de amor, paixão e amizade se misturam e fica cada vez mais difícil discernir os sentimentos é interessante entender a função do libido como mediador das interpretações é uma possibilidade, entender o sentimento amoroso como um investimento libidinal que enriquece a existência do eu, a paixão como uma entrega total libidinal e que enfraquece ou anula o eu e para lidar com isso é necessário voltar o libido para si até que este se equipare ao libido despendido ao outro podendo assim gerar enriquecimento mútuo de amor ou não e a amizade é um investimento de libido sem finalidade genital. São desafios na auto-aprendizagem também saber interpretar os sentimentos para ensinar aos descendentes como tentar gerir estas emoções.

Não é fácil para os pais entender que o binarismo ao qual foram criados não atendem as necessidades destes indivíduos que questionam suas identidades e orientações sexuais e que precisam sentir-se a vontade para encontrar na família um lugar de apoio para entender isto, e para tal é importante que estes agentes sociais saibam auxiliar e apoiar seus entes neste momento. Entender que orientação sexual dependendo da proporção de atração, excitação sexual ou romântica, logo, o foco de interesse sexual e/ou afetivo consistente para que indivíduos entendam que pessoas são seres plurais e que apenas o binarismo padrão não atende a composição social. Se não há o diálogo, não é possível lidar com as fases e com as práticas desta fase constitutiva de transformação sem culpa de práticas como sexo oral, masturbação entre tantas outras tentativas de autoconhecimento e prazer que surgem na adolescência.

A final para a sociedade segundo a psicanálise esta energia sexual ou libido é a energia que se usa para a produção humana, para que a civilização humana exista e progrida é necessário transferir a energia sexual para a produção que gera e move a sociedade. A civilização restringe o dispêndio da energia sexual redirecionando para fins não sexuais. Se os pudores foram maiores que o desejo de auxiliar no autoconhecimento, na aceitação e aprendizagem de seus filhos em fase adolescente a tendência pela desinformação e ou informação equivocada é a porta de entrada para a iniciação sexual precoce, a possibilidade de múltiplos parceiros e conseqüentemente a falta do uso de contraceptivos regularmente que pode ter conseqüências como ISTs, gravidez indesejada, abortos e traumas profundos. Em especial em homoafetivos e bissexuais a intolerância familiar é um dos principais vilões para a saúde mental dos jovens resultando em riscos de depressão e até suicídio.

É importante entender a relevância da adolescência para a vida do indivíduo e as consequências do abandono, seja por silenciamento desta fase pela composição familiar ou da exclusão pelo próprio ser que se fecha no mundo das ideias e das dúvidas por medo de rejeição, pois interfere diretamente na composição do ser adulto. O olhar interessado pela vida e amadurecimento da pessoa não significa permissividade, mas compreensão que é uma dádiva necessária para o amadurecimento sem culpa.



Referências:

BELSKY, J. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.415 - 446.

BOCK, Ana Mercês Bahia ; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999. E-book. p. 303 - 324.

Vídeos:

Adolescência e Sexualidade. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Rx5_LtXTi9I Acesso em 10/04/2019.

Rossandro Klinjey - Tema: "O Filho que me desafia a progredir". Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=M3j4L9v7dHs> Acesso em 10/04/2019.

Sexualidade do Adolescente - Parte 1 - Darleide Alves. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=6IS1mgMXVKQ>. Acesso em 11/04/2019.

Créditos:

Imagens disponibilizadas pelo site Freepik. Disponível em: www.freepik.com. Acesso em 11/04/2019.

